

PROJETO “LI E INDICO” DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-CEJA/JOSÉ WALTER

“LI E INDICO” PROJECT OF THE YOUTH AND ADULT EDUCATION CENTER-CEJA / JOSÉ WALTER

PROYECTO “LI E INDICO” DEL CENTRO DE EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS-CEJA / JOSÉ WALTER

Maria José Marques Lima¹
Carlos Manuel Ribeiro da Silva²
Luiz Botelho Albuquerque³

RESUMO: Artigo trata sobre o projeto “Li e Indico” da Biblioteca do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA/JOSÉ WALTER, tendo como objetivo geral formar alunos que se aproximem e ganhe o gosto pela leitura, como ato cotidiano prazeroso e de cultura. Os objetivos específicos passam por incentivar os alunos à prática da leitura, tornar a biblioteca um espaço agradável e mais visitado, assim como divulgar os livros mais lidos. A metodologia do processo incide nos seguintes passos: o aluno é convidado a conhecer a biblioteca através de pequenos avisos, pelo que quando chega à biblioteca e faz a escolha de leitura é lhe entregue um instrumental para registrar o porquê da indicação da leitura, sendo posteriormente divulgado junto com a imagem da capa do livro. 2018-2019 tivemos 45 leitores comprometidos com a leitura, sendo que uma educanda leu 21 livros. O projeto tem atendido aos seus objetivos propostos, os leitores e leitoras são os protagonistas de suas leituras, e a biblioteca exerce importante papel na aquisição do conhecimento e formação de leitores, na prática curricular da escola.

Palavras-Chaves: Leitura. Incentivo. Formação.

ABSTRACT: Article deals with the project "Li and Indico" of the Library of the Center for Youth and Adult Education - CEJA / JOSÉ WALTER, with the general objective of training students who approach and gain a taste for reading, as a pleasurable daily act and culture. The specific objectives are to encourage students to practice reading, make the library a pleasant and more visited space, as well as disseminate the most read books. The methodology of the process focuses on the following steps: the student is invited to know the library through small notices, so when he arrives at the library and makes the choice of reading is given an instrument to record the reason for the indication of reading, and later released along with the image of the book cover. 2018-2019 we had 45 readers committed to reading, and one educated read 21 books. The project

¹ Professora doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará em regime de Cotutela com a Universidade do Minho.mariamaarques3@yahoo.com.br

² Professor doutor na Universidade do Minho no Instituto de Educação. carlos@ie.uminho.pt

³ Professor doutor na Universidade Federal do Ceará na Faculdade de Educação. luizbotelho@ufc.br

has met its proposed objectives, readers and readers are the protagonists of their readings, and the library plays an important role in the acquisition of knowledge and training of readers in the school's curricular practice.

Keywords: Reading. Incentive. Training

RESUMEN: El artículo trata sobre el proyecto "Li e Indico" de la Biblioteca del Centro de Educación juvenil y de adultos - CEJA / JOSÉ WALTER, con el objetivo general de formar estudiantes que se acerquen y adquieran un gusto por la lectura, como un acto cotidiano y cultural placentero. Los objetivos específicos son animar a los estudiantes a practicar la lectura, hacer de la biblioteca un espacio agradable y más visitado, así como difundir los libros más leídos. La metodología del proceso se centra en los siguientes pasos: se invita al alumno a conocer la biblioteca a través de pequeños avisos, por lo que cuando llega a la biblioteca y hace la elección de la lectura se le da un instrumento para registrar el motivo de la indicación de la lectura, y posteriormente se libera junto con la imagen de la portada del libro. 2018-2019 tuvimos 45 lectores comprometidos con la lectura, y un educado leyó 21 libros. El proyecto ha cumplido con los objetivos propuestos, los lectores y lectores son los protagonistas de sus lecturas, y la biblioteca juega un papel importante en la adquisición de conocimientos y la formación de los lectores en la práctica curricular de la escuela.

Palabras clave: Lectura. Incentivo. Formación.

INTRODUÇÃO

O Projeto “Li e Indico” surgiu em abril de 2018 a partir da necessidade de incentivar os alunos do Ensino Fundamental e Médio, do “Centro de Educação de Jovens e Adultos” (CEJA José Walter, em Fortaleza/Ceará, Brasil), no sentido de trazer o aluno para o universo da leitura de seu interesse, formando assim leitores que tenham gosto e prazer pela leitura, utilizando o acervo do espaço da Biblioteca Manuel Batista (nome do primeiro diretor da escola).

Percebendo a biblioteca como um espaço de aprendizagem e que estava sendo pouco visitada, a pessoa responsável, chamada regente de classe, iniciou este trabalho, colocando-se como alguém para promover e mediar a leitura no CEJA. Isso porque não adianta somente o acesso ao livro se não houver um convite à leitura, independente da faixa etária ou classe social, pois é esse o papel fundamental do mediador.

Assim sendo, o Projeto tem como objetivo geral o incentivo de formar alunos que tenham o gosto e o prazer pela leitura, como elemento de fruição e acesso à cultura geral. Como objetivos específicos incentivar os alunos à prática da leitura, tornar a biblioteca

um espaço mais visitado, assim como divulgar os livros mais requisitados e lidos.

Iniciou-se, assim, o projeto, primeiro com uma amostra de títulos de livros de autores da literatura brasileira, convidando os alunos a visitá-los, a ter um acesso informal a biblioteca para conhecer o acervo. Com isto, permitiu-se um primeiro contato de aproximação e encantamento, sendo que, a partir daí, pensou-se que seria uma melhor opção dar ao aluno a possibilidade de escolher o livro, de fazer a leitura do mesmo e depois proceder, por sua iniciativa, ao processo de divulgação da sua leitura.

1. PROPONDO O GOSTO PELA LEITURA

A importância do ato de ler, de acordo com um livro de Paulo Freire, publicado em 1982, compreende o entendimento do autor sobre o destaque atribuído a momentos de sua prática pedagógica, dizendo que “uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” Freire (2005, p.09).

É fundamental para a construção do conhecimento a compreensão crítica do leitor e da sua visão de mundo. Assim,

a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2005, p.09)

Com uma proposta de incentivar alunos para a leitura, como este projeto “Li e Indico”, dar oportunidade ao aluno para adentrar ao mundo da leitura e a partir daí falar sobre o que leu. Nesse sentido, formam-se leitores com uma ação educativa, numa prática dialógica do ato de ler, que quer um leitor como elemento principal de uma prática pedagógica, sendo visto no seu todo como ser que pensa, age, reflete, analisa e decide. É tornar um leitor protagonista quando este indica o que leu para outros, de forma voluntária, livre e espontânea.

2. METODOLOGIA DO PROJETO

O aluno é convidado a conhecer a biblioteca através de pequenos avisos que lhe são entregues na portaria da escola, por professores, professoras e pelas pessoas responsáveis pelo trabalho da biblioteca, no caso da regente da biblioteca ou do pessoal de apoio. Quando o aluno chega à biblioteca em busca de um livro, este é indagado sobre a sua preferência de leitura. Quando este não consegue expressar o seu interesse, então se indica algo que pode passar pelas eventuais preferências relativamente aos diferentes tipos de estilos narrativos dos textos, como: o romance, a poesia, o conto, a novela, o suspense, entre outros.

O aluno, ao fazer a sua escolha de leitura, é lhe entregue uma peça instrumental (Figura 01), para devolver no momento da entrega do livro, a título optativo e voluntário, em que ele refere o porquê da indicação da leitura de tal obra, fazendo um breve comentário. Em seguida, em torno de dois em dois meses, a escrita do aluno é digitada, posta na cópia da capa do livro (conforme Figuras 2 e 3) e exposta num quadro que fica em frente da biblioteca para o conhecimento e divulgação das leituras. Com isso pretende-se chamar a atenção de outros/as alunos/as para desejar ler determinada obra exposta, pelo seu encantamento da imagem vista, bem como do comentário escrito.

Figura 1- Instrumental de registro de leitura dos livros no Projeto “Li e Indico”

Biblioteca Manuel Batista
Livro – título:
Autor da obra:
Gênero literário: () romance () Poesia () humor () teatro () outros
Por que indico?

Figura 02 e 03 – Dois exemplos do Instrumental de registro de leitura dos livros no projeto “Li e Indico”



(Fonte: própria da autora do Projeto).

Quando o aluno retorna para entregar o livro, traz consigo esse instrumental, criando-se aqui a oportunidade dele se colocar sobre a sua leitura. Uma leitura que foi uma decisão e uma escolha sua.

Uma forma de chamar atenção do outro não é somente com o relato do aluno, mas também trazer a imagem da capa do livro, pois sabemos que hoje o mundo da imagem é muito atrativo e consegue prender a atenção dos nossos leitores. Assim, é exposto no flanelógrafo da escola, a conjugação da representação fotográfica do livro em conjunto com o instrumental do porquê “li e indico” (Figura 04).

Figura 04 – Mural do Projeto “Li e Indico”



(Fonte da própria autora do Projeto).

Assim, consideramos que esta estratégia pode resultar como um processo de chamada interessante, cativação e motivação dos alunos, pois a imagem diz muito no primeiro momento, sendo depois orientados, num segundo momento, para se atentar na parte escrita, como um complemento descritivo que pode focalizar no âmbito do enredo da narrativa.

3. ESCOLHAS DOS LEITORES E LEITORAS

É na escola que para muitas pessoas é apresentado, pela primeira vez, o universo da leitura e do livro. É o primeiro contato com uma biblioteca, pelo que precisa, então, que as bibliotecas busquem alternativas para encantar para o gosto e o prazer da leitura, no sentido de tornar o leitor empoderado de conhecimento e de uma atitude cívica proativa e consciente perante a humanidade e o meio envolvente. É nesse sentido que se pronuncia o “Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas” (IFLA, 1994, p.1), quando refere que “a biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”

No mesmo sentido, se manifestam as “Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar” (IFLA, 2015). De acordo com este documento, a biblioteca escolar é

um espaço de aprendizagem físico e digital, onde a leitura, o questionamento, a pesquisa, o pensamento, a imaginação e a criatividade são centrais para conduzir o estudante na sua trajetória da informação para o conhecimento, em direção ao seu crescimento pessoal, social e cultural. (IFLA, 2015, p.19).

Deste modo, a biblioteca tem um papel importante no desenvolvimento educacional do cidadão e da cidadã, sendo que, no contexto escolar, as bibliotecas escolares enfrentam um desafio fundamental perante o aluno, sendo que o seu principal público é a comunidade de alunos da instituição em que está inserida. Daí o compromisso da biblioteca MANUEL BATISTA, do Centro de Educação de Jovens e Adultos do

CEJA/JOSÉ WALTER, assim como do **Projeto “Li e Indico”**, que se propõe a realizar uma mediação e promoção da leitura para os alunos do Ensino Fundamental e Médio, contribuindo para a melhoria das aprendizagens e dos resultados deles. Campello (2015) coloca que tais ações podem ser compreendidas em diversas dimensões:

Como instrumento de aprendizagem contínua e autoeducação, de aperfeiçoamento da linguagem, de experiência estética, de antecipação e ordenamento de vivências emocionais, além de fator de desenvolvimento do espírito crítico, da personalidade, da capacidade de partilhar experiências, de domínio de questões éticas, morais, sociais e políticas, dentre outros. (CAMPELLO, 2105, p.21).

O Projeto “Li e Indico” é uma prática leitora realizada por meio da biblioteca escolar que quer promover a educação reflexiva, através do encantamento pela leitura, como também tornar o educando competente em informações e com uma visão crítica por meio do ato de ler. Conforme refere Freire (2005, p.20), a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, ou seja, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

Desde a implantação do projeto em abril de 2018 até março de 2019, tivemos 45 leitores e leitoras comprometidos com a leitura. Houve o caso de uma educanda que leu 21 (vinte e um) livros no período de maio até outubro de 2018, sendo que essa mesma aluna foi homenageada pela passagem do dia do estudante.

Importante perceber o interesse do aluno pelo mundo da leitura, mediante os seus comentários, como também a maneira como se comportam frente àquilo que leram e a escolha de cada um na sua singularidade, nos seus gostos. Deste modo, apresentamos a seguir alguns dos relatos e das escolhas de alguns dos alunos envolvidos no Projeto “Li e Indico”, que nos trazem pedaços das suas relações e emoções com o objeto livro:

“Contos Folclóricos Brasileiros”, de Marco Haurélio.

Indico porque conta um pouco das histórias que faz parte da cultura do povo brasileiro. Para quem gosta de cultura, é bem indicado além de ter lições de vida. (leitor 1)

“100 Fábulas Fabulosas”, de Millôr Fernandes.

Trata-se de fábulas em que tem uma moral a qual podemos levar no dia-a-dia. Tem muitas histórias interessantes as quais podem ser de muito interesse. (leitor 1)

“Manual do Bruxo Merlin”, de Walt Disney (Manuais Disney).

É um livro divertido. Você aprende sobre signos, mágicas, têm jogos e fala também da mitologia grega, é infantil, mas muito bom para passar o tempo. (leitora 2)

“A Marca de uma Lágrima”, de Pedro Bandeira.

Conta a história de uma garota que se apaixona pelo primo e o seu primo se apaixona por sua melhor amiga. Também fala sobre um assassinato de um rapaz que se apaixona pela personagem principal e tenta a todo custo conquistá-la até conseguir. (leitora 2)

“O Caso da Estranha Fotografia”, de Stella Carr.

É um livro interessante, cheio de mistérios e conta a história de forma que o leitor se sinta dentro da cena. Recomendo muito este livro. (leitora 2)

“Livro de Sonetos”, de Vinicius de Moraes.

Indico porque há vários poemas interessantes, como temas do cotidiano: amor, beleza, egoísmo, mentiras etc. São lindos, vale a pena ler cada um deles. (leitora 2)

“Nova Antologia Poética”, de Mário Quintana.

Indico porque é interessante de ler. Tem poesias bonitas. Tem a poesia “O Anjo Malaquias”; tem que ler para sentir. (leitor 3)

“Cinco Minutos. A Viuvinha”, de José de Alencar.

Cinco Minutos é uma história sobre uma pessoa que não é boa em nada, mas que se apaixona e fica “viajando” na ilusão e à procura de sua amada. (leitor 3)

“Marcéu”, de Marcos Bagno.

É um livro bem sensível, detalhado, como se tivesse sido bordado à mão, com todo o cuidado. Recomendo para quem aprecia amar e ter saudade. (leitora 4)

“Reinações de Narizinho - Volume 1”, de Monteiro Lobato.

Indico porque não tem como não gostar dos contos de Narizinho; relembra muito a minha infância nesse sítio do Picapau Amarelo. Muito bom! Meu filho adora ouvir essas histórias. (leitor 5)

Boca do Inferno, de Ana Miranda.

Uma leitura adulta para quem quer experiências construtivas, também para quem gosta de suspense. É um pouco engraçado. Chama atenção para a leitura. (leitor 6).

“Amor Perdidos e Achados”, de Januária Cristina Alves.

O livro conta a história do primeiro amor de uma adolescente. Indico porque é uma história que se repete na vida de muitos adolescentes e que se pode superar de decepções por mais difíceis que sejam. (leitora 7)

“Pântano de Sangue”, Pedro Bandeira.

Eu indico esse livro para quem gosta de mistérios, para quem tenta adivinhar o final da história. (leitor 8)

“Pais brilhantes/Professores fascinantes”, de Augusto Cury. Eu indico para pais e educadores que desejam formar filhos e alunos pensadores. Pessoas fortes que pensem no lado do próximo. (leitor 8)

“O Estudante. Baseado na história de uma geração em conflito”, de Adelaide Carraco.

Esse livro é para aqueles que possivelmente têm um vício: drogas, cigarros, jogos etc. O livro retrata como um vício maltrata as pessoas. (leitor 8)

Os relatos foram categorizados por leitor/leitora para designar o gênero masculino ou feminino. Foi numerado cada um e a repetição da numeração indica que se trata do mesmo leitor ou leitora.

Mesmo sendo o número de leitor masculino maior que o feminino, há uma leitora que buscou várias leituras como é o caso da leitora 2 que efetuou a leitura de 4 livros enquanto o leitor 8 leu 3 livros.

Quadro 01 – Quantidade de livros lidos por cada leitor/leitora.

GÊNERO/ MASCULINO	GÊNERO FEMININO
05	03
Leitor 1 - 2	Leitora 2 - 4
Leitor 3 - 2	Leitora 4 - 1
Leitor 5 - 1	Leitora 7 - 1
Leitor 6 - 1	—
Leitor 8 - 3	—
Total: 9 livros	Total: 6 livros

(Fonte da própria autora do Projeto).

Depois percebemos que a escolha pela leitura é algo muito subjetivo, sendo que nesta amostra o gênero literário mais buscado é o romance (com 6 livros), ficando a poesia

e o conto em segundo lugar (ambos com 2 livros), observando-se, ainda assim, que há nesta amostra leitores para todos os gostos (Quadro 02).

Quadro 02 – Escolha de Gêneros literários.

GÊNEROS LITERÁRIOS	N.º LEITURAS
Conto	2
Fábula	1
Humor	1
Romance	6
Poesia	2
Mistérios/suspense	1
Auto-ajuda	1
Outros	1
Total:	15

(Fonte da própria autora do Projeto).

Os relatos dos leitores e leitoras é exposto para informar sobre o que trata a leitura do livro em questão, ou seja, uma breve síntese sobre o lido, mesmo que de forma muito sucinta e superficial, mas com o intuito de mostrar do que se trata e assim indicar ou orientar o novo leitor nas suas escolhas.

Esta tem sido uma prática do projeto “Li e Indico” que desde 2018 faz parte do currículo da escola como uma produção do conhecimento na escola. Assim, o fato é que o conhecimento gerado pela ciência está ligado à necessidade da sociedade, da comunidade, no caso aqui é uma escola para a formação de leitores, remetendo-se, desta forma, para Santos (1993, p.16), quando este diz que a “ciência é feita no mundo, mas não é feita de mundo”. Também (BOURDIEU, 2004, p.102) salienta que “o conhecimento acontece na experiência coletiva e nunca na subjetividade individual”, pois o conhecimento científico só é verdadeiro se for reconhecido numa determinada comunidade.

Assim, o projeto tem levado a motivar e fazer com que se tenha um grupo de leitores que buscam a leitura e quando estes se expressam, escrevendo sobre suas leituras, estão a produzir um saber, mesmo que não seja um saber muito estruturado e elaborado. Parte da ideia central da “sociologia das ausências em que não há ignorância em geral

nem saber em geral, pois toda a ignorância é ignorante de um certo saber e todo saber é a superação de uma ignorância particular” (SANTOS, 2010, p.106).

Quando os alunos trazem os seus escritos sobre a obra lida, estes produzem saberes que podem não ser científicos, mas têm possibilidade de tornarem-se numa diferente forma de conhecimento e também alternativa ao saber científico.

Segundo Santos (2010), a ecologia de saberes não quer dizer a aceitação do relativismo, uma vez que deseja ser uma nova forma de relacionamento entre o conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Significa dar “igualdade de oportunidades” às diferentes formas de saber colocadas em disputas epistemológicas, com o objetivo de contribuir na construção de “um outro mundo possível”, ou seja, uma sociedade mais justa e democrática, assim como uma sociedade mais equilibrada em suas relações com a natureza. Ao promover oportunidades para que haja um espaço de leitura para todos na escola pretende-se fazer com que o conhecimento seja gerado.

Essa ideia de Santos vem corroborar com o caso do conhecimento escolar que se dá a partir da seleção de conteúdos em determinadas áreas do saber, e a instituição educacional lhes dar um significado histórico-social, tendo como consequência a valorização do conhecimento quando este se torna sinônimo de currículo, de ensino e de aprendizagem mediante um conjunto de disciplinas.

Assim, o conhecimento e a educação se entrelaçam e a escola define os seus percursos de aprendizagens a partir da determinação das disciplinas, áreas, projetos específicos e práticas, sejam estas quais forem, o que se traduz em currículo, como no exemplo do projeto “Li e Indico”.

É neste contexto que o projeto aborda o currículo na construção do conhecimento produzido, como este se tem manifestado no espaço educacional. O conhecimento que constitui o currículo está centralmente envolvido no que somos, no que nos tornamos, isto é, a nossa identidade e a nossa subjetividade. Conforme diz Silva (2000), o currículo, além de ser uma questão de conhecimento, é ao mesmo tempo uma questão de identidade.

Os relatos dos leitores e leitoras nas suas escolhas de leituras com certeza trazem a sua visão de mundo em que vivem de forma subjetiva, mas também de forma objetiva, conforme cada sujeito enxerga o seu mundo social. É o “habitus” de Bourdieu, uma vez que este é uma peça-chave para entrevero mundo social, pois quando os alunos se

posicionam com as suas reflexões demonstram a visão de seu mundo.

Assim, em termos concretos, o leitor 1 se reporta ao seu gosto pela cultura ao ler contos fabulosos que trazem lições de vida, ao ler as fábulas, pois estas também têm uma moral para a vida.

Já a leitora 2 se apresenta ser mais eclética no seu universo de leitura, pois refere que lê por diversão e gosta muito de romance, pois até entra nas cenas dos personagens dos livros e também é uma apreciadora do mundo poético. Esta leitora é uma jovem amante da leitura, pois estava sempre em busca de uma nova leitura, tendo chegado a ler 21 livros na metade do ano de 2018. Cheguei a presenciá-la, muitas vezes, conversando muito empolgada com os colegas sobre as suas leituras, revelando-se muito sonhadora e envolvida com a trama das suas leituras.

O leitor 3 revela-se de uma profunda sensibilidade, demonstrando gostar de poesia quando refere que “tem que ler para sentir”, a propósito da leitura de “O Anjo de Malaquias”, na obra “Nova Antologia Poética”, de Mário Quintana. Numa outra leitura, “Cinco Minutos”, de José de Alencar, refere-se a uma personagem apaixonada que vive “viajando”, que sonha em encontrar um amor.

A leitora 4 coloca-se como alguém extremamente cuidadosa. Usa a metáfora da leitura de um “livro bordado à mão”, cujo significado pode ser de algo muito detalhado e rebuscado, revelando-se como alguém que ama e sente saudade.

O leitor 5, ao ler “Reinações de Narizinho”, se transportou para a sua infância, recordando vivências em um sítio semelhante ao do “Sítio do Picapau Amarelo”, tendo ainda socializado a sua leitura com o filho, como uma leitura saindo do muro da escola e atingindo o espaço da intimidade do lar.

O leitor 6 ao ler “Boca do Inferno” demonstra gosto pela leitura fantástica, suspense, mistério, e ainda percebe ser uma leitura adulta, que traz experiências construtivas. Este livro é de uma autora cearense, Ana Miranda, mais conhecida no mundo acadêmico, pelo que, com certeza, foi uma oportunidade de se conhecer os seus escritos fantásticos.

A leitora 7, ao ler “Amor Achados e Perdidos”, revela se encontrar como uma adolescente que passou por alguma decepção amorosa, mas que a superou.

O leitor 8 gosta de ler mistérios, romance e autoajuda, como o que aborda a

temática das drogas, pelo que se percebe ser um leitor aguçado para assuntos de teor formativo da pessoa humana.

Frente a estas impressões retomo o “habitus” trabalhado por (BOURDIEN, 2018, p.75) que o conceitua a partir de um enigma tanto experiencial quanto sociológico.

De modo simples, o habitus enfoca nossos modos de agir, sentir, pensar e ser. Ele captura como nós carregamos nossa história dentro de nós, como trazemos essa história para nossas circunstâncias atuais e então como fazemos escolhas de agir de certos modos e não de outros (BOURDIEU, 2018, p.77).

Cada um dos leitores busca encontrar algo que faça parte de suas histórias em suas escolhas, seja no romance, na poesia, no conto, no suspense ou outros estilos literários. Revela-se assim o seu lugar no mundo social, como quem ao ler “Reinações de Narizinho” se encontra com suas lembranças da infância.

As escolhas de leitura revelam também o capital cultural de cada leitor. Esse capital cultural que, para Bourdieu (2018), são, por exemplo, as formas de conhecimento; as preferências de gosto, estéticas e culturais; a linguagem, a narrativa e a voz.

O capital cultural revelado nas preferências de gosto é uma aquisição subjetiva de cada leitor que pode ser cultivado através da proposta do projeto “Li e Indico” na prática curricular da escola.

O projeto se coloca como uma ação pedagógica geradora de um capital cultural que, segundo Bourdieu e Passeron, citado em (BOURDIEU, 2018, p. 149), pode ser

A AP (a ação pedagógica) implica o trabalho pedagógico (TP) como trabalho de incultação que deve durar o bastante para produzir uma formação durável; isto é, um habitus como produto da interiorização dos princípios de um arbitrário cultural capaz de perpetuar-se após a cessação da AP (...)

Essa é a pretensão do projeto “Li e Indico” cuja ação se possa tornar numa atividade permanente na escola, fazendo com que a biblioteca se torne mesmo numa ação educativa, própria de um ambiente de sala de aula, mas também para além desse espaço, para o exercício prazeroso da leitura e de libertação do estudante acrítico e pouco interessado, no sentido de tornar-se num ser crítico, ativo e interventivo. Um ser com

expressão própria a propósito da sua capacidade de interpretar as leituras a partir das suas multi vivências expressando-as e alargando-as para novos horizontes.

A leitura pode fazer uma escola nova, um aluno/aluna novos, mas isso não ocorrerá de um simples ato mecânico, pois relaciona-se, como diz Freire (1997), é um processo contínuo, que culmina como um parto, sendo sempre algo como mais difícil e complexo do que simples e fácil, pelo que sempre conectado e inter-relacionado às experiências marcantes da nossa vida.

Por isso, é importante tornar os alunos sujeitos de sua história, dando-lhes voz no seu processo de aquisição do conhecimento. Quanta lindeza se apresenta no ato de um jovem ou uma jovem fazer a sua escolha pelo que pretende ler e depois se expressar sobre o seu ato de leitura, transformando esse processo numa nova aprendizagem, ancorada no seu mundo, mas dando-lhe ou transportando-o para novos mundos que se conquistam e se reconstruem. E isso no respeito pleno da sua medida, das suas possibilidades, que vão, de forma progressiva, alastrando e ganhando uma outra dimensão da leitura do mundo que o circunda e o envolve.

Torna-se a esperança na construção de uma sociedade nova, de um mundo novo, pois remete para o acreditar em uma sociedade sem exploradores nem explorados.

É a sociedade em que nenhum homem, nenhuma mulher, nenhum grupo de pessoas, nenhuma classe explora a força de trabalho dos outros. É a sociedade em que não há privilégios para os que trabalham com a caneta e só obrigações para os que trabalham com as mãos, nas roças e nas fábricas. Todos são trabalhadores a serviço do bem de todos. (FREIRE, 2005, p.68)

Os nossos alunos e alunas têm o seu potencial, são detentores de saber e têm o direito ao saber, precisam ser instigados “a saber melhor o que já sabe e de saber o que ainda não sabe” (FREIRE, 2005, p.69). As palavras de Freire ecoam muito bem aqui: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa” (2005, p.69).

Viajar lendo, conhecer culturas lendo, aprender lendo, fazendo uso da prática da leitura para aprender e ao mesmo tempo ensinar. Aprendem lendo e ensinam quando socializam suas leituras, torna-se num jogo de trocas em que se aprende e se ensina.

Conforme menciona (FREIRE, 2005, p.71) “não podemos duvidar de que a nossa prática nos ensina”. Adquirimos conhecimento, mas isso que ganhamos não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos” (2005, p.71).

O desafio do ato da leitura não é ler por ler, mas é desafiar a ler e escrever, ler e depois escrever os motivos da indicação da leitura, é fazer uso da prática e da teoria numa ação de unidade. Como refere Freire, “não há prática sem teoria nem teoria sem prática” (2005, p.77).

Assim, é interpretar o mundo através de sua leitura, buscando entender o que há escondido nas entrelinhas e assim observar, analisar a sua prática.

A exposição dos escritos e imagens das obras lidas do projeto é uma forma de avaliação da prática, pois não é possível praticar sem avaliar a prática. De fato, “avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática” (Freire, 2005, p.83).

Entende-se que a prática da leitura de forma crítica, quando há o interesse, faz surgir o desejo de ler e conhecer. A leitura torna-se sedutora à medida que leva o outro a querer ler determinado livro a partir dos relatos e da imagem da capa do livro divulgado, que nos transporta para imaginários que surgem das nossas aspirações e anseios. Os livros podem ser portas abertas para que as mesmas tenham reais possibilidades de se concretizarem e abrirem-se ao mundo. O mundo abre-se pelos livros e as oportunidades surgem pela capacidade que os mesmos nos permitem desenvolver.

CONCLUSÕES

O projeto “Li e Indico” tem nestes dois anos 2018 e 2019 atendido aos seus objetivos propostos, o incentivo de formar alunos e alunas que tenham o gosto e o prazer pela leitura, como elemento de fruição e acesso à cultura geral, incentivando aos alunos e alunas à prática da leitura, tornando a biblioteca um espaço mais visitado, assim como divulgando os livros mais requisitados e lidos.

O leitor e a leitora são protagonistas de suas leituras, revelando seus gostos, suas

escolhas, segundo sua própria história, influenciando o outro a buscar o mundo da leitura.

A biblioteca está exercendo um importante papel para a aquisição do conhecimento e formação de leitores, fazendo parte da prática curricular da escola.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Para uma Sociologia da Ciência. **Lisboa: Edições 70, 2004.**

BOURDIEU, P. **Conceitos Fundamentais** (editado por Michael Grenfell. Tradução de Fábio Ribeiro). Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

CAMPELLO, B. S. **Bibliotecas escolares e biblioteconomia escolar no Brasil.** *Bibi. Esc. Ribeirão Preto*, v.4, n.1, p.1-25, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 46. ed- São Paulo, Cortez, 2005.

IFLA (Ed.). **Manifesto IFLA/UNESCO sobre biblioteca pública.** IFLA – The International Federation of Library Associations, 1994. Disponível em <http://bit.ly/2M8w9W1>. Acesso em: 10/02/2019.

IFLA (Ed.). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**, 2.^a edição revista. IFLA – The International Federation of Library Associations, 2015. Disponível em <https://bit.ly/37d3rNp>. Acesso em: 10/02/2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**, 7.^a edição. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Teorias do Currículo.** Porto: Porto Editora, 2000.